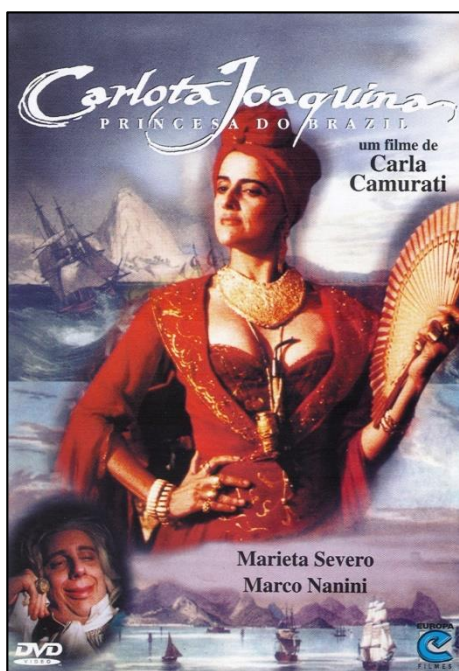
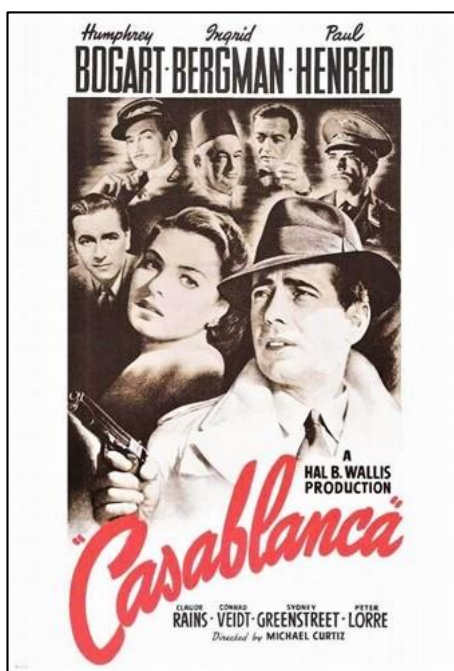


SINGFLIX

Segue a 4ª temporada da Singflix, com sugestões de filmes para assistir na Quarentena, feitas pelo nosso professor de história, João Bonturi. Chame a família e boa diversão!

SINGFLIX – 4ª TEMPORADA



SINGFLIX

SINOPSES

NEW ORLEANS

A recente onda de manifestações contra o racismo é uma boa oportunidade para rever “New Orleans”, dirigido por Arthur Lubin, uma preciosidade por reunir na tela Louis Armstrong e Billie Holiday, ambos integrantes do *top five* da história do jazz, o que assegura uma trilha sonora impecável com *standards* como “The Blues Are Brewin” e “Basin Street Blues”.

Aparentemente ingênuo, produzido em 1947, “New Orleans” contém um roteiro hipócrita que evidencia o racismo estrutural. Armstrong e Billie são namorados. Ele é Satchmo, líder de uma banda de um cabaré frequentado majoritariamente por negros; ela é Endie, empregada doméstica. Os papéis principais cabem a Arturo de Cordova (Nick Duquesne, o “Rei da Basin Street”, dono do cabaré onde toca Armstrong e também de um cassino) e Dorothy Patrick (Miralee Smith, garota da alta sociedade, cantora de ópera).

Sendo um filme destinado a um público branco em sua maioria, Armstrong e Billie são empregados; os negros foram excluídos dos papéis centrais. O foco do roteiro é o amor proibitivo entre os brancos, o que ocorre entre os negros fica em segundo plano.

CARLOTA JOAQUINA, PRINCESA DO BRASIL

Um dos filmes mais populares do cinema nacional dos anos 90 é “Carlota Joaquina, Princesa do Brasil”, dirigido por Carla Camuratti, com Marco Naninni (D. João VI) e Marieta Severo (Carlota Joaquina). Como o roteiro abrange um período amplo entre o final do século XVIII e o início do século XIX, a história é alinhavada por dois personagens fictícios, um escocês e sua sobrinha, a quem ele relata as aventuras e desventuras de uma princesa em terras distantes.

D. João VI e Carlota Joaquina realmente eram bizarros. Ele era de baixa estatura; gordo, tinha as mãos, a cabeça e os pés desproporcionalmente pequenos em relação ao resto do corpo, formando um conjunto do tipo formigão. Carlota tinha os olhos pequenos e desiguais; o nariz estava quase sempre inchado e vermelho; na boca, dentes horríveis, uns enegrecidos, outros amarelos, dispostos obliquamente; sua pele era ressecada e enrugada, o rosto cheio de espinhas em supuração e peluda como um homem.

“Carlota Joaquina” é um filme em que a diretora soube trabalhar com baixo orçamento, estabeleceu uma sequência ágil e ao gosto do espírito brasileiro, que vibra com as ridicularizações dos seus governantes. Uma excelente diversão.

SINGFLIX

SINOPSES

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?

O roteiro do filme traz à tona um dos episódios mais conhecidos do enfrentamento entre grupos guerrilheiros e a ditadura militar, o sequestro do embaixador norte americano Charles Burke Elbrick. Após quatro dias de cativo, o diplomata foi solto na confusão da saída de um final de jogo no Maracanã.

O governo atendendo as reivindicações dos revolucionários, sem as quais o embaixador seria justificado, permite a divulgação de um manifesto por eles redigido em horário nobre no Jornal Nacional, da Rede Globo. Além disso, quinze presos políticos, previamente indicados numa lista, foram soltos e transportados para o exílio.

O filme é baseado no livro "O Que É Isso, Companheiro?", de Fernando Gabeira. As licenças poéticas utilizadas pelo diretor condensam várias figuras envolvidas em uma só, além atribuir ações, escolhas, autorias e protagonismos a quem não os teve. Além disso, construiu uma caricatura do período, dos personagens e da própria disputa política em si.

CASABLANCA

Inspirado na peça teatral, "Everybody Comes To Rick's", escrita em 1940, mas nunca encenada na época, é um dos filmes mais badalados da história do Cinema. O septuagenário cult movie, que retrata o drama dos exilados pelo nazi-fascismo, tem como pano de fundo a Segunda Guerra Mundial e mescla ação, suspense, política, romance, a canção tema "As Time Goes By" e a mais empolgante "La Marseillaise" (Hino Nacional da França) já filmada.

No roteiro assinado pelos irmãos Epstein e Howard Koch, Rick Blaine (Humphrey Bogart) é o dono do "Rick's Café Américain", bar e cassino cuja atração musical é o pianista Sam (Dooley Wilson). Antes de fugir para o Marrocos, Rick estava em Paris, onde namorou a norueguesa Ilsa Lund (Ingrid Bergman). Enquanto os alemães entravam em Paris, Ilsa desapareceu. Ela reaparece no Rick's, em Casablanca, ao lado do marido Victor Laszlo (Paul Henreid), líder da Resistência Tcheca, dado antes como desaparecido.

"Casablanca" não é unanimidade entre os intelectuais. O italiano Umberto Eco, autor do celebrado "O Nome da Rosa", afirma que "Casablanca" é um filme medíocre, esteticamente falando. Dentre os problemas apontados pelo estudioso, estão a fraca verossimilhança psicológica dos personagens e as reviravoltas que ocorrem sem razões plausíveis. Por outro lado, o historiador Marc Ferro, pioneiro da metodologia de estudo nas relações entre o Cinema e a História, declara que "é sem dúvida o filme mais original do período. Seu alvo é a duplicidade da França de Vichy, e sua real cumplicidade com a Alemanha hitlerista. Mas é sobretudo um romance de amor, sobre o drama da separação".

SINGFLIX

SINOPSES

ELIZABETH

"Elizabeth" (1998), dirigido por Shekhar Kapur, mostra uma mulher que amou o poder acima dos homens. Ela aplicava o termo "conveniência" para designar qualquer meio para preservar a paz. Tinha de sobra a "virtú" requerida por Maquiavel em "O Príncipe". Foi uma verdadeira equilibrista na política cuja cena era compartilhada por Inglaterra, França, Holanda e Espanha.

Na película, impossibilitada de amar na plenitude e com a única perspectiva de um consorte indesejado, o que se destaca nas atitudes homossexuais do duque de Anjou (Vincent Cassel), e na repulsa a Felipe II (George Yiasoumi), viúvo de sua irmã Maria, decide adotar uma postura virginal, aproveitando que a religião anglicana mantivera a hierarquia sacerdotal e a crença nos santos, tendo a própria rainha como chefe para as questões políticas. Lord Burghley é por ela aposentado e Sir Francis Walsingham (Geoffrey Rush) ascende como o maquiavélico principal conselheiro.

Essa nova e austera configuração é representada pela cena do corte dos cabelos. O fim da fase devassa tem como trilha sonora o fúnebre "Requiem" de Mozart, tema musical adequado, mas fora de época, já que foi composto no final do século XVIII e o filme se passa no século XVI. A requintada fotografia teria um melhor complemento com canções do trovador John Dowland, o predileto de Elizabeth, que a frequentava além das rimas poéticas.